

NOTÍCIAS ▼

FICHA VARIETAL: MARUFO T ▲

ORIGEM E SINÓNÍMIA

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT52002⁽¹⁾. Figura na base de dados Vitis International Variety Catalogue (VIVC) com o nº 8086⁽²⁾. Cultivada no Douro, onde é conhecida por Mourisco. A Mourisco referida na Portaria nº 380/2012 é uma casta cultivada nos Vinhos Verdes e é diferente da Marufo. Em obras publicadas antes do fim do século XVIII não aparece o nome Marufo, mas são referidas as castas 'Mourisco preto ou tinto' e 'Mourisco roxo'. Analisando as listas de castas em cultura em Portugal, em 1889⁽³⁾, verifica-se que o nome Mourisco é muito comum e é usado em todo o País. Este facto leva-nos a pensar que estamos perante uma situação de homonímia (várias castas com o mesmo nome). Assim, somos levados a concluir que a designação Mourisco é mais antiga que a Marufo, embora a designação Marufo tenha sido adotada na Portaria nº 380/2012 para evitar confusão com a Mourisco cultivada nos Vinhos Verdes.

(1) Portaria Nº 380/2012, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

(2) *Vitis International Variety Catalogue*, acessido em 25 de julho de 2017.

(3) Menezes, J.T.C. Pinto de, 1889. Lista das Castas de Videiras Portuguezas. Bol.Dir.Geral Agricultura 1 (5), 351-399.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média, média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem com zonas acobreadas, página inferior com média densidade de pêlos prostrados.

Flor Feminina, com estames reflexos.

Pâmpano verde, com gomos verdes



Folha adulta grande, orbicular, com três lóbulos; limbo verde médio, irregular, ligeiramente bolhoso; página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados; dentes curtos e convexos; seio peciolar pouco aberto, com a base em V, e seios laterais abertos em V.



Cacho grande, cónico, medianamente compacto; pedúnculo de comprimento médio.

Bago ligeiramente achatado, médio a grande e negro-azul; película de espessura média, polpa de consistência média.

Sarmento castanho-amarelado.

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA

Microssatélites (SSR)	Alelos (pb) ⁽⁴⁾
VVS2	145 : 147
VVMD5	228 : 232
VVMD7	235 : 239
VVMD27	183 : 194
ssrVtZAG62	188 : 192
ssrVtZAG79	247 : 257

(4) Veloso, M.Manuela, M.Cecilia Almandim, Margarida Baleiras-Couto, H.Sofia Pereira, L.C.Carneiro, P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. *Microsatellite Database of Grapevine* (Vitis vinifera L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. *Ciência Téc. Vitiv.*, 25 (2), 53-61

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA

Abrolhamento: Tardio.

Maturação: Tardia.

Fertilidade baixa (0,5 cachos/lançamento). Vigor baixo a médio. Porte ereto. Sensível ao mildio e à podridão.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS

Casta de dupla aptidão (usada em fresco e para vinho). Os vinhos têm pouca intensidade corante, com pouca estrutura e fraco potencial de envelhecimento. Casta interessante para produzir vinhos rosé.

MATERIAL VEGETATIVO PARA MULTIPLICAÇÃO

Casta minoritária. Não possui material standard, nem clones certificados, para multiplicação.

HISTÓRICO

INIAV — Dois Portos | Quinta da Almoíña | 2565-191 DOIS PORTOS - PORTUGAL
Tel: 261 712 106 / 261 712 500 | Fax: 261 712 426 | E-mail: doisportos@iniav.pt

VOLTAR

Copyright © 2017 www.iniav.pt – Todos os direitos reservados
Site otimizado para IE7, IE8, Mozilla Firefox, google Chrome e Safari